MENINGIOMA ESPINHAL CERVICAL EM CÃO - RELATO DE CASO

Jorge Abrão Pinto Vilela [1]

Gabriela Lugoch [2]

Rammy Vargas Campos [3]

Bruno Leite dos Anjos [4]

Diego Vilibaldo Beckmann [5]

Marília Teresa De Oliveira [6]

Resumo:

As doenças neurológicas em pequenos animais podem ter diferentes sinais clínicos, dependentes da neurolocalização e da causa da lesão. As principais afecções na medula espinhal são doença do disco intervertebral (DDIV), trauma, neoplasias e infecções. O meningioma é uma das neoplasias mais comuns no sistema nervoso de cães. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente atendida no Hospital Universitário Veterinário da Unipampa (HUVet-Unipampa) com meningioma espinhal cervical. Um canino fêmea, de 15 anos, sem raça definida, pesando 25,7 quilos foi atendido pelo serviço de neurologia do HUVet-Unipampa com histórico clínico de tetraparesia não deambulatória há uma semana. Durante o exame neurológico foi verificado reações proprioceptivas ausentes nos membros pélvicos e torácicos (propriocepção consciente, salto e hemi-salto) e reflexos segmentares da medula espinhal normais ou aumentados nos quatro membros, indicando lesão no segmento C1-C5 da medula espinhal. As principais suspeitas diagnósticas foram neoplasias compressivas, DDIV ou espondilomielopatia cervical caudal. A partir disso, foram solicitados exames complementares de mielografia e coleta de líquor cefalorraquidiano (LCR), com finalidade diagnóstica. O LCR foi coletado da cisterna magna, com uso de agulha espinhal número 22G, e encaminhado para análise. Na sequência, foi injetado contraste omnipaque pela mesma agulha, a fim de realizar a mielografia. A análise do LCR demonstrou dissociação albuminocitológica, característica de neoplasias medulares com quebra da barreira hematoencefálica. O exame contrastado evidenciou desvio das colunas de contraste esquerda e dorsal em C1-C2, nas projeções ventro-dorsal e látero-lateral direita, respectivamente, reforçando o diagnóstico de neoplasia compressiva da medula espinhal cervical. Devido o prognóstico desfavorável, a proprietária optou pela eutanásia do animal. Após a eutanásia o animal foi encaminhado para necropsia no laboratório de patologia veterinária. Foi revelada massa em região de primeira vértebra, medindo um centímetro. No exame histológico, o tecido apresentou-se compatível com meningioma, neoplasia comumente associada a debilidade motora e convulsões. A partir de tal relato de caso podemos observar a importância do exame neurológico completo associado aos diagnósticos diferenciais, no intuito de identificar a provável origem dos sinais clínicos e possíveis diagnósticos e consequentemente prognóstico e perspectiva de qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Mielografia Neoplasia Neurologia

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

MENINGIOMA ESPINHAL CERVICAL EM CÃO - RELATO DE CASO

[1] Aluno de graduação. jorgeapvilela@gmail.com. Autor principal

[2] Mestranda. gabrielalugoch54@gmail.com. Co-autor

[3] Aluna de pós graduação. rammycampos@gmail.com. Co-autor

[4] Professor adjunto IV da Universidade Federal do Pampa. anjosbl@gmail.com. Co-autor

[5] Docente. diegobeckmann@unipampa.edu.br. Orientador

[6] Professora adjunta da Universidade Federal do Pampa . mariliaoliveira@unipampa.edu.br. Co-orientador

Meningioma espinhal cervical em cão - Relato de Caso

As doenças neurológicas em pequenos animais podem ter diferentes sinais clínicos, dependentes da neurolocalização e da causa da lesão. As principais afecções na medula espinhal são doença do disco intervertebral (DDIV), trauma, neoplasias e infecções. O meningioma é uma das neoplasias mais comuns no sistema nervoso de cães. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente atendida no Hospital Universitário Veterinário da Unipampa (HUVet-Unipampa) com meningioma espinhal cervical. Um canino fêmea, de 15 anos, sem raça definida, pesando 25,7 quilos foi atendido pelo serviço de neurologia do HUVet-Unipampa com histórico clínico de tetraparesia não deambulatória há uma semana. Durante o exame neurológico foi verificado reações proprioceptivas ausentes nos membros pélvicos e torácicos (propriocepção consciente, salto e hemi-salto) e reflexos segmentares da medula espinhal normais ou aumentados nos quatro membros, indicando lesão no segmento C1-C5 da medula espinhal. As principais suspeitas diagnósticas foram neoplasias compressivas, DDIV ou espondilomielopatia cervical caudal. A partir disso, foram solicitados exames complementares de mielografia e coleta de líquor cefalorraquidiano (LCR), com finalidade diagnóstica. O LCR foi coletado da cisterna magna, com uso de agulha espinhal número 22G, e encaminhado para análise. Na sequência, foi injetado contraste omnipaque pela mesma agulha, a fim de realizar a mielografia. A análise do LCR demonstrou dissociação albuminocitológica, característica de neoplasias medulares com quebra da barreira hematoencefálica. O exame contrastado evidenciou desvio das colunas de contraste esquerda e dorsal em C1-C2, nas projeções ventro-dorsal e látero-lateral direita, respectivamente, reforçando o diagnóstico de neoplasia compressiva da medula espinhal cervical. Devido o prognóstico desfavorável, a proprietária optou pela eutanásia do animal. Após a eutanásia o animal foi encaminhado para necropsia no laboratório de patologia veterinária. Foi revelada massa em região de primeira vértebra, medindo um centímetro. No exame histológico, o tecido apresentou-se compatível com meningioma, neoplasia comumente associada a debilidade motora e convulsões. A partir de tal relato de caso podemos observar a importância do exame neurológico completo associado aos diagnósticos diferenciais, no intuito de identificar a provável origem dos sinais clínicos e possíveis diagnósticos e consequentemente prognóstico e perspectiva de qualidade de vida ao paciente.